

A SAÚDE DOS XIKRIN DO BACAJÁ

Relatório a Cia. Vale do Rio Doce

13 a 17 de Julho de 1989.

João Paulo Botelho Vieira Filho

LINHAS DE PROGRAMAÇÃO PARA OS XIKRIN DO BACAJÃ

- 1) Manutenção da compra de medicamentos e utensílios de enfermagem.
- 2) Manutenção de um auxiliar de enfermagem na aldeia Bacajã e outro na aldeia do Trincheira.
- 3) Atualização das vacinas em atraso.
- 4) Remoções de doentes graves via fluvial ou mesmo aérea.
- 5) Apoio financeiro para o deslocamento da SUCAM, cada 3 ou 6 meses, via fluvial, com compromisso da FUNAI de Altamira em cumprir os cronogramas.
- 6) Hospital conveniado em Altamira para internamentos.
- 7) Visitas da Equipe Volante de Saúde de Belém ou Marabá, com o médico, dentista e laboratorista e com a enfermeira nível superior de Altamira, 3 vezes ao ano.
- 8) Um 2º poço para o motor bombear uma maior quantidade d'água para a aldeia, com uma 3ª caixa d'água de 1.000 litros. Trocar uma das duas caixas d'água que está perfurada.
- 9) Uma melhor farmácia uma vez que a edificação está deteriorada e foi feita a nova sede administrativa.

9.1.8.15

RESERVA XIKRIN DO BACAJÁ E AS INVASÕES DAS MADEIREIRAS

A reserva demarcada dos Xikrin do Bacajá compreendendo 192.126 hectares foi invadida pela madeireira Perach em julho de 89. Os índios aprisionaram 2 empregados dessa empresa, próximo da aldeia, há 2 horas e meia de caminhada. Mantiveram os presos durante 10 dias na aldeia, soltando-os após um pagamento de 6.000 cruzados novos por parte da madeireira Perach. Os índios apreenderam uma fração da madeira derrubada, que possivelmente irá passar pelo mesmo círculo vicioso ocorrido nos Paracaná do Aputerewa, onde a madeira foi vendida à própria Perach.

As madeireiras entram na reserva Xikrin do Bacajá, vindas por caminhos abertos por suas máquinas, partindo da Transamazônica que está há 230 km de distância do limite dos índios.

As madeireiras invadem as áreas indígenas contando com a fraqueza financeira da FUNAI que não pode atender às necessidades dos índios, vende a fração de toras apreendidas à própria madeireira, a qual fica estimulada à novas invasões e negócio rendoso. A FUNAI passa a pagar com o dinheiro da venda da madeira, a auxiliar de enfermagem dos Paracaná Aputerewa, a professora dos Xikrin do Cateté em 88, o combustível para as aldeias, tendo havido mesmo uma proposta de manutenção da Casa do Índio de Altamira com dinheiro da madeira apreendida nos Paracaná Aputerewa e Araweté do Ipixuna.

A reserva Gorotire foi progressivamente desmatada, os índios ficaram com a perda da mata, gastaram o dinheiro, ficaram com a saúde vulnerável também pela perda alimentar proporcionada pela floresta.

Assim a Amazônia vai sendo desmatada progressivamente, já tendo atingido 12% de sua cobertura, sem retorno de riqueza à região, com o empobrecimento agravado pelos garimpos.

Há uma insatisfação considerável entre os índios Xikrin do Bacajá com a não ampliação da reserva e a invasão pela madeireira Perach. Eles insistem que a reserva atual e demarcada não corresponde aos limites tradicionais.

A malária

A malária somente será controlada no Bacajá e nas demais aldeias de Altamira com as dedetizações cada 3 ou 6 meses, solicitada pela FUNAI à SUCAM.

Seguindo o esquema emergencial e não programado da FUNAI, a SUCAM foi trazida em agosto de 88, e novamente não seguiram o esquema de intervalos de 3 ou 6 meses recomendados, havendo verba do Convênio Vale FUNAI sempre solicitada por mim em relatórios anteriores. Há 11 meses que estão sem dedetização, sujeitos portanto, a novo surto epidêmico.

Avisei o Chefe da Administração da FUNAI de Altamira, pelo rádio, da necessidade de dedetização da aldeia principal do Bacajá e também da aldeia do Trincheira.

Enfermagem e Visitas da EVS

O padrão de prestação de serviços de enfermagem decaiu com a saída da enfermeira de nível superior.

Os Xikrin possuíam um atendente de enfermagem na aldeia do Bacajá, Walter Avelino da Silva, que foi retirado pela FUNAI para a Frente de Atração Cuminapanema. No seu lugar foi contratado o atendente de enfermagem, Moacir Moura dos Santos, por serviços prestados.

A aldeia do Trincheira possui um atendente de enfermagem, Leonilde Vieira, desde o mês de fevereiro de 89.

O recomendável é a presença de uma enfermeira de nível superior controlando a assistência das duas aldeias, ou no mínimo a presença de 2 auxiliares de enfermagem, evitando-se os atendentes de enfermagem.

A Equipe Volante de Saúde do Maranhão, com o médico, o laboratorista e o dentista estiveram no Bacajá em agosto de 88, em viagem emergencial devido à epidemia de malária pelo vivax que atingiu 60% da população. Acompanhou essa equipe a boa enfermeira de nível superior de Altamira.

Em Altamira deveria haver um médico, um dentista e um laboratorista. No entanto somente existe uma enfermeira de nível superior, Dnair Marques.

A Equipe Volante de Saúde de Belém esteve no Bacajá, com o médico Dr. Lauro e o laboratorista em abril de 89, em visita emergencial devido à epidemia de gripe.

Visitas programadas não são realizadas pela FUNAI e somente as de emergência.

Deverão contar com a visita da EVS de Belém ou de Marabá, enquanto não houver EVS em Altamira, com visitas programadas 3 vezes ao ano, com o médico, o laboratorista e o dentista.

Pela falta de visitas programadas, as vacinações estão atrasadas e interrompidas, e os índios queixam-se de dores nos dentes.

g.p.b.f.

Deverão receber dentista com urgência pois me solicitaram demais. Avisei pelo radio, o Chefe da Administração de Altamira, da FUNAI, Antonio Pereira Neto, da necessidade do dentista.

Farmácia e medicamentos

A farmácia está numa construção bastante deteriorada, dispondo de uma pia no quarto da enfermagem e uma torneira fora.

Não há estufa, faltam pinças, cubas, tambores e outros utensílios de enfermagem.

Os medicamentos deverão seguir a lista por mim fornecida à Carajás, no mês de junho.

Remoções e Hospital Conveniado

Foram removidos para Altamira, desde janeiro de 89, para o hospital do SESP devido ao termino do convênio com a Vale: uma criança com infecção do umbigo; uma mulher com reumatismo infeccioso; uma mulher para extração dentária; uma criança para cirurgia de abcesso no couro cabeludo; 2 crianças com oftalmopatia.

Foi removido para Belém, Kanaipô do sexo masculino e adulto, para correção de fratura do membro superior esquerdo.

Deverá haver convênio com hospital particular de Altamira, S. José ou Stº Agostinho de preferência, ou o Geral ou das Clínicas.

Vacinações

Desde a primeira visita que realizei ao Bacajá constatei um atraso considerável nas imunizações, sendo que na 2ª visita solicitei a vinda de inúmeras vacinas através da VALE e FUNAI de Marabá.

As vacinações estão atrasadas e interrompidas. Foram realizadas em setembro 87 e as últimas aplicadas foram em agosto de 88. Desde então não houve mais vacinações ou não há registro nas fichas de vacinações. As fichas de vacinações devem ser colocadas numa caixa metálica.

O atraso nas vacinações e falta de seguimento das dedetizações de vem-se à péssima administração do Chefe de Posto anterior, Charles Kampa Forloni, atualmente funcionário da FUNAI em Altamira, que ocasionou a saída da enfermeira de nível superior Albertina, que afundou a voadeira com motor Johnson recebida da Vale tão logo a recebeu em correrias etílicas em frente

de Altamira.

Faltam ser aplicadas na aldeia do Bacajã as seguintes vacinas: 15 antipoliomielite; 15 tríplexes (difteria, tétano, coqueluche); 6 anti-sarampo; 5 BCG contra tuberculose.

Faltam ser aplicadas na aldeia do Trincheira as seguintes vacinas: 4 antipoliomielite; 6 tríplexes; 4 anti-sarampo; 9 BCG contra tuberculose.

Avisei, pelo rádio, o Chefe da Administração de Altamira, da FUNAI, da necessidade de atualização das vacinas e dos números em falta.

Nascimentos e óbitos. População atual

De julho de 87 à julho de 89, nasceram na aldeia do Bacajã: 9 crianças do sexo feminino, das quais 1 faleceu; 7 crianças do sexo masculino, das quais 1 faleceu.

De julho de 87 e julho de 89, faleceram na aldeia do Bacajã: Bemero, do sexo masculino e com 20 anos, em fevereiro de 88, por malária pelo falciparum e insuficiência renal aguda; 3 crianças do sexo feminino e 1 criança do sexo masculino.

A população atual da aldeia do Bacajã é de 168 índios, dos quais 85 pertencem ao sexo feminino e 83 pertencem ao sexo masculino.

População da aldeia Bacajã, por faixas etárias:

0 - 10	70 índios
10 - 20	44 índios
20 - 30	18 índios
30 - 40	15 índios
40 - 50	10 índios
50 - 60	8 índios
+ 60	2 índios

A população atual da aldeia do Trincheira é de 57 índios.

Saneamento

Foi perfurado 1 poço d'água tipo amazônico, que bombeado por motor fornece água à duas caixas de 1.000 litros cada, uma das quais fornece água à aldeia através de duas torneiras e a outra fornece água à casa sede nova e à farmácia deteriorada. A caixa d'água que fornece água à sede está perfurada, vasando água.

O regime de fornecimento d'água é pela manhã e à tarde, sendo um fornecimento deficitário, pois há necessidade de um segundo poço, com bombeamento simultâneo dos dois como acontece nos Apuiterewa.

Outras doenças com destaque

102 casos de conjuntivite e 2 casos de leishmaniose cutânea ocorreram em junho de 88. Em maio de 89, Kamereti, ♀ e com 20 anos apresentou febre reumática.

Bep-krô, ♂ com 30 anos, com tremores constantes do membro superior direito e cefaléia deverá passar por exame neurológico (eletroencefalograma e tomografia).

Bekoro, ♂ 14 anos, com aumento tumoral do testículo esquerdo deverá ser submetido à ultrassonografia testicular.

Funcionários da FUNAI

Chefe de Posto - Nerci Caetano Ventura

Professora - Geni Umbuzeiro

Atendente de Enfermagem por serviços prestados - Moacir Moura
Santos

Atendente de Enfermagem aldeia Trincheira - Leonilde Vieira

Auxiliar de Serviço - Henrique Estevan Vale Neto